



Monólogo I

Assis de Melloⁱ



©Assis de Mello 2015

Folheio o tempo
para juntar memórias

Poderias indicar-me
o oriente ?

Com quais sentidos vasculhas
teus mistérios ?

Partilhemos alguns enigmas

Eis
minha epítome:
não rezo
não imploro
não devo dízimos

Questionar / sonhar
são meu credo &
minha fé

Não me verás por aí

Sempre aninhei-me
nesta penumbra
neste almadraque de terra
salmilhado de micélio

Perduro
nesta loca
trespassada por raízes
; a solidão & o silêncio
ativam meus olhos d'água
- pois outros olhos não tenho -
a umidade é escora

Imaginar
é desfrutar
da rainha das faculdades
; daqui de dentro
intuo
o macrocosmo sem vê-lo
juntamente
com os miriápodes
a barata silvestre
& o grilo cantor
a quem não posso
ouvir

Nasci ecumênico

Uma berrante curiosidade
me descamba
em ânsia

Surdo & cego nasci

Não é nos olhos
que trago abismos
: é nas metáforas do coração
& da medula
Nelas despejo
as canções / os mantras
que não aferro
as noções de cor
que fantasio

Vives no ar
Deslizas no vento
como um floco de paina
fadado a não
cair

Sei que tens
olhos prestativos / tricúspides
&
que conheces o verde
& as benesses do sol

Haverá liberdade
em teus tendões?
Um sopro de pluma
em tuas fábulas ?

Tento imaginar
algo
da luz
mas tudo em mim é treva
& água percolada

Tudo lentidão & bafo

Também falta-me o tato

Sou isento de mãos
& o couro não vinga
mas
sou íntimo do hálito
das vulvas da terra

Nada colho

Fui talhado
para ficar aqui
estacado
devaneando coisas
- delirante
& feliz -
em minha quase que total
anóxia

Não zombo da sorte
mas brinco com ela
com imensa intimidade
, afinal / o que é
a divina providência
senão sonhar ?

Sei que
na areia da restinga
& nos atóis
há seres diferentes
- cada um é um -
& na charneca também

Pois eu sou este:

séssil num buraco
feito um cirrípede
na rocha

Sei que voas em bando
& que conheces o calor
&
as sensações da cópula

Tens mobilidade e filhos

Conheceu pai / mãe /
avô / avó /
tios / primos / vizinhos /
barulho

É viável refletir
com tantos percalços
a pesar nos ossos ?

Se és do vento / o que domas ?

A incogitável prenhez das cinzas
talvez revele algo a ti
que sabes do vermelho
& do amarelo

Como será
sonhar em bando ?

Sou afortunado
por não ter boca

A gula nunca irá me seduzir

Soube que / por aí

se morre de gula
& de inanição
Mas o que / exatamente
é a fome ?

Todo o material de que preciso
cala-me na crosta
sem que me empenhe
em obtê-lo

Vem
com a água
: penetra
& se irradia
até os miolos

De resto / sou idéias

Podes ver a luz celeste
& ouvir o canto
das quimeras
, mas
como imaginar algo
quando tudo se atira
sem pejo
pra dentro dos olhos
& dos ouvidos ?

Como sacralizas
realidade
tão explícita ?

Provenho de um esporo
abandonado na cova

Herdei o eremitério
de um genitor hermafrodita
a quem nunca senti

Minha verdade erigi sozinho

Apenas cresci
& jamais conheci um duplo meu

Ocupo agora
todo o átrio desta loca
: o grande vestíbulo
as incontáveis galerias laterais
o abismo
a chaminé
&
circundo as raízes da icicariba
& do pau de breu

Não me posso mover

Estou colado
às vísceras da terra
; sou meu próprio
labirinto
de soberania solitária

(Para onde o oriente ?)

Estou atado
ao domínio dos mortos
- lugar sem alva / sem clarão -
de onde brota tanta vida

Este é o lugar da limalha
Limalha de rocha
Limalha de
corpos
Limalha da própria limalha
pela qual
os ácidos se infiltram com a água

ⁱ Assis de Mello é o nome literário de Francisco de Assis Ganeio de Mello, natural de Piracicaba, São Paulo. Biólogo, mestre em zoologia e doutor em biologia / genética. Foi pesquisador convidado na Academia de Ciências Naturais da Filadélfia e atualmente, desde 1992 é docente no Instituto de Biociências da UNESP- Campus de Botucatu, onde desenvolve pesquisa em Sistemática e Evolução de insetos. Tem várias participações em antologias coletivas e em revistas literárias como: Celulose, Cronópios, Diversos Afins, Gérmina, Jornal de Poesia, Mallarmagens, Suplemento Literário de Minas Gerais e Zunái. Atrave-se também na fotografia e na pintura. Em 2010, publicou seu primeiro livro, "Na Borda da Ilha", Lumme Editor, 183 pp. Há outros em andamento. Mantém o blog "Coisas do Chico" (<http://coisasdochico.blogspot.com>) gryllus57@gmail.com